

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS¹

Monique Pereira Portella², Eniva Miladi Fernandes Stumm³.

¹ Estudo relacionado ao projeto de pesquisa institucional Avaliação da Dor, Estresse e Coping em Pacientes e Familiares no Âmbito Hospitalar

² Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI, moh_mohrya@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Ciências, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Atenção Integral à Saúde, Orientadora, Coordenadora da pesquisa. Vice-líder do grupo de pesquisa Atenção em Saúde, eniva@unijui.edu.br.

Introdução

Atualmente, o câncer é considerado no Brasil, um problema de saúde pública, cujo controle deve ser priorizado em todas as regiões. Câncer é o nome dado para mais de 100 tipos diferentes de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais com potencial invasivo (INCA 2014). Essa doença é responsável por cerca de 13,7% das mortes no Brasil (AMADOR et al, 2011). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam para o ano de 2030, 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer (INCA, 2011).

Quanto aos tipos de câncer mais frequentes em homens destacam-se os de próstata, pulmão, cólon e reto e nas mulheres os de mama, cólon e reto e pulmão. (INCA 2014). Dados da mesma fonte mostram que no Brasil, a estimativa para o ano de 2014, válida também para 2015 é de 576 mil casos novos de câncer. A estimativa de casos novos para 2014 no Rio Grande do Sul foi de 51.410 casos.

Estudo que examinou 173 prontuários de pacientes oncológicos, realizado em um hospital no Rio Grande do Norte, mostrou predomínio de pessoas do sexo masculino, idosas, com ensino fundamental incompleto (SENA; COSTA; FERREIRA, 2013). Os autores mencionam que idosos tem efeito cumulativo à exposição de agentes físicos (como radiação) e químicos (como álcool) e que indivíduos com baixa escolaridade apresentam comportamento de risco e estão suscetíveis a doenças, como por exemplo o tabagismo.

Considera-se importante que o enfermeiro tenha conhecimento acerca do perfil dos pacientes que assiste com vistas a um planejamento mais adequado para uma assistência integral, extensiva aos familiares dos mesmos, daí a relevância desta pesquisa.

Com base nessas considerações, busca-se com o presente artigo responder a seguinte questão: quais as características sociodemográficas e clínicas de pacientes oncológicos assistidos em um hospital geral? Com vistas a responder essa questão, tem-se como objetivo: caracterizar um grupo de pacientes oncológicos internados em um hospital geral com variáveis sociodemográficas e clínicas.

Material e Método

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa, com 198 pacientes oncológicos, assistidos em uma instituição de assistência à saúde, no interior do estado do Rio Grande do Sul. Todos os pacientes oncológicos hospitalizados nas Clínicas Médica, Clínica Oncológica, Terceiro e Quinto piso, nos meses de dezembro de 2013 a julho de 2014 foram convidados a participar da pesquisa, desde que contemplassem os critérios de inclusão: ser paciente oncológico; referir ou apresentar sinais de dor; aceitar participar da pesquisa e ter mais de 18 anos. Critérios de exclusão: dificuldade em compreender e responder às questões contidas no instrumento de coleta de dados.

Foram observados todos os aspectos éticos que regem uma pesquisa com pessoas, conforme Resolução 466-2012 do Ministério da Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pela comissão de avaliação do Hospital de Caridade de Ijuí (HCI) e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ, sob Parecer Consubstanciado nº 427.613. Ressalta-se que os resultados apresentados integram a pesquisa interinstitucional Avaliação da dor, estresse e coping em pacientes e familiares no âmbito hospitalar, da qual sou bolsista.

Um dos instrumentos utilizados na coleta de dados, e ora analisado, foi o Formulário de Caracterização Sociodemográfica e Clínica. A análise dos dados foi realizada com o uso de estatística descritiva e com o auxílio do software estatístico SPSS versão 17.0.

Resultados e Discussão

A amostra estudada compreendeu 198 pacientes com câncer, internados nas unidades de Clínica Médica, Clínica Oncológica, Terceiro e Quinto Piso, assistidos no HCI. Constata-se que, destes, mais da metade - 110 (55,6%) - são do sexo masculino, conforme explicitado na Tabela 1. Este resultado vai ao encontro de estimativas do Instituto Nacional de Câncer para os anos de 2014 e 2015, para os quais foram estimados 395 mil casos novos de câncer, destes, 204 mil para o sexo masculino.

Tabela 1 – Características dos pacientes oncológicos segundo o sexo em uma Unidade Oncológica da mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Características	Sexo		Total N (%)
	Feminino (%)	n Masculino n (%)	
Idade			
18 --- 30 anos	3(1,5)	4(2,0)	7(3,5)
31 --- 40 anos	7(3,5)	1(0,5)	8(4,0)
41 --- 50 anos	21(10,6)	15(7,6)	36(18,2)
51 --- 60 anos	21(10,6)	34(17,2)	55(27,8)
61 --- 70 anos	20(10,1)	38(19,2)	58(29,3)
71 --- 80 anos	14(7,1)	14(7,1)	28(14,1)
81 --- 90 anos	2(1,0)	4(2,0)	6(3,0)
Média±DP (Mínimo; Máximo)			58,56±13,46 (18;88)
Escolaridade			
Sem instrução	6(3,0)	6(3,0)	12(6,1)
Ens. Fund. Incompleto.	43(21,7)	74(37,4)	117(59,1)
Ensino Fund. Completo	9(4,5)	9(4,5)	18(9,1)
Ens. Médio. Incompleto	2(1,0)	4(2,0)	6(3,0)
Ens. Médio Completo	17(8,6)	14(7,1)	31(15,7)
Graduação	10(5,1)	1(0,5)	11(5,6)
Pós graduação	1(0,5)	1(0,5)	2(1,0)
Sem informação	-	1(0,5)	1(0,5)
Religião			
Católico	53(26,8)	73(36,9)	126(63,6)
Evangélico	24(12,1)	33(16,7)	57(28,8)
Outro	11(5,5)	4(2,0)	14(7,5)
Total	88(44,4)	110(55,6)	198(100)

DP= Desvio Padrão *Um não respondeu

Evidencia-se que o maior percentual dos pacientes pesquisados possuem idade que varia de 51 a 70 anos incompletos - 113 (57,1%), com maior percentual do sexo masculino 72 (36,4%), seguido dos com idade de 41 a 50 anos incompletos com percentual maior de mulheres 21 (10,6%) e dos mais idosos com idade entre 71 a 90 anos incompletos com maior percentual de homens 18 (9,1%). Este resultado vai ao encontro da literatura, a qual evidencia que a carga global em 2030 será de 21,4 milhões de casos novos de câncer e 13,2 milhões de mortes por câncer, em consequência do crescimento e do envelhecimento da população, aliado a redução de mortalidade infantil e mortes por doenças infecciosas em países em desenvolvimento (INCA, 2014).

Quanto à escolaridade dos pacientes, um percentual de 59,1% cursou ensino fundamental incompleto, destes o maior percentual (37,4%) é do sexo masculino, seguido de 15,7% que

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

concluiu o ensino médio, e o sexo feminino em percentual maior. Estes resultados vão ao encontro de estudo que mostra o perfil de 147 pacientes com câncer em tratamento radioterápico em um Centro Regional de Oncologia da Região Sul do Brasil, no qual os autores afirmam que a baixa escolaridade interfere na compreensão deles quanto ao tratamento, o autocuidado e na relação entre paciente e profissional (ZILMER et al, 2013).

Constata-se que 63,6% dos pacientes oncológicos participantes da pesquisa professam a religião católica, com maior participação de homens 73 (36,9%). Estudo realizado em um ambulatório de oncologia de um hospital público de Minas Gerais, com 101 pacientes em quimioterapia, mostrou que o enfrentamento religioso/espiritual traz emoções positivas, que pode minimizar o sofrimento e aumentar a esperança de cura, ou aceitação da doença (MESQUITA et al, 2013).

Quanto aos dados clínicos dos pacientes pesquisados, constata-se que o maior percentual, 27,8%, é dos que apresentavam CA no sistema gastrointestinal, do sexo masculino (18,7), seguido dos com CA no sistema reprodutor (6,2%), com maior percentual de mulheres (8,6%) e CA nos sistemas respiratório e tegumentar, em percentuais idênticos (14,16%) porém, mais incidente em mulheres (16,7%). Diferente deste estudo, pesquisa realizada com prontuários de 180 pacientes com câncer de pulmão em hospital público de referência oncológica do estado do Pará, mostrou que o maior percentual foi de pacientes do sexo masculino (CARMO; SILVA; TEIXEIRA, 2014) e outro estudo, uma revisão de literatura sobre o perfil de pacientes ostomizados, mostrou prevalência do sexo feminino (LUZ et al, 2014; MELOTTI et al, 2013).

Verifica-se que mais da metade dos pacientes pesquisados (53%) tinham o diagnóstico de câncer há menos de 1 ano, seguido dos de 1 a 5 anos incompletos (25,8 %). Outro resultado importante é que 44,4% (88) deles não apresentaram metástase. Estudo realizado com 164 pacientes com câncer gástrico em Porto Alegre, analisou a associação entre metástases linfonodais e diferentes fatores prognósticos em câncer gástrico, mostrou que a presença de metástases esteve associada à profundidade de invasão e tamanho tumoral (CAMBRUZZI et al, 2014). Nesse contexto, o fato de grande parte dos pacientes deste estudo não apresentar metástase pode ter relação com a descoberta recente da doença, ou seja, a menos de um ano.

Quanto ao tratamento ministrado, 15,8% realizaram quimioterapia, seguido de cirurgia e quimioterapia (13,3%) e cirurgia, quimioterapia e radioterapia (11,2%). A quimioterapia é o tratamento mais temido pelos pacientes pelo fato de ocorrerem muitas reações, neste contexto o enfermeiro deve estar preparado para planejar, organizar, supervisionar e executar atividades para alívio de sintomas, prevenção e minimização de efeitos colaterais, bem como educar o paciente e familiar sobre o tratamento (SOUZA; JERICÓ; PERROCA, 2013). Outro estudo realizado no Paraná, analisou prontuários de 128 pacientes com câncer de laringe e comparou o tratamento de radioterapia e o de cirurgia. Os autores pontuam que os pacientes submetidos a somente cirurgia oncológica obtiveram uma sobrevida geral de 4,3 anos em média, 12% deles apresentaram recidiva, enquanto que os pacientes submetidos a apenas radioterapia apresentaram sobrevida geral de 2,8 anos e 15% deles teve recidiva. Mesmo os pacientes tratados de forma associada obtiveram uma taxa menor de sobrevida (3,5 anos) e apresentaram maior taxa de recidiva (14%) do que os tratados apenas com cirurgia (FRANCO et al, 2014).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Em relação ao tempo de internação, a maioria, 92,2%, permaneceu internado de 1 a 10 dias. Silva et al (2013) afirmam que o ambiente hospitalar pode trazer medo e insegurança para o paciente, que perde sua privacidade e depende da equipe que vai cuidá-lo, desse modo é importante a presença de um acompanhante com ele, por isso o enfermeiro deve estabelecer e manter comunicação contínua, não só com o paciente como também com seu familiar, de modo a acolher ambos.

Conclusão

A construção deste trabalho possibilitou conhecer o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes oncológicos assistidos em um hospital geral, bem como interagir com eles e seus familiares. Os resultados obtidos, aliados aos posicionamentos dos autores e a interação com pacientes oncológicos e seus respectivos familiares, foi importante na minha trajetória como bolsista de iniciação científica. Avalia-se que conhecer o perfil da população assistida é importante para a equipe multiprofissional, em especial para o enfermeiro, por favorecer e subsidiar o planejamento da assistência de enfermagem. Nesse contexto, destaca-se a importância de a equipe de enfermagem conhecer o perfil dos pacientes que assiste, bem como de seus familiares, com vistas a um planejamento de ações para uma assistência integral.

Palavras-chave: Enfermagem; Oncologia; Pacientes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. F. A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 34, n. 1, p. 55-62, jan./jul. 2013. Disponível em < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/12214/13736>> Acesso em 08 fev 2015.

AMADOR, D.D. et al. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. Texto Contexto Enf., Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 94-101, Jan. Mar 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/11.pdf>> Acesso em 08 fev 2015.

CAMBRUZZI, E. et al. The presence of metastases in regional lymph nodes is associated with tumor size and depth of invasion in sporadic gastric adenocarcinoma. ABCD Arq Bras Cir Dig. São Paulo, v. 27, n. 1, p.18-21, Jan. Mar. 2011. Disponível em

< <http://www.scielo.br/pdf/abcd/v27n1/0102-6720-abcd-27-01-00018.pdf>> Acesso em 08 fev 2015

CARMO, C. B. S., SILVA, R. D. TEIXEIRA, R. C. Perfil epidemiológico de pacientes com câncer de pulmão em hospital público de referência oncológica do estado do Pará. Rev. Para. Med. v. 28, n. 1, p. 55-60, Jan. Mar. 2014. Disponível em

< <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2014/v28n1/a4173.pdf>> Acesso em 08 fev 2015

FRANCO, R. C. O. et al. Comparação terapêutica entre radioterapia e cirurgia para câncer de laringe localmente avançado: experiência do Hospital Erasto Gaertner. Rev. Med. Res., v.16, n.2, p.108-112, abr./jun.2014. Disponível em

<<http://crmpr.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/revista-do-medico-residente/article/view/596/581>> Acesso em 09 fev. de 2015.

INCA - Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

INCA - Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em
<<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>> Acesso em 08 fev 2015.

INCA - Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Disponível em
<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colorretal/definicao>> Acesso em 08 fev de 2015.

LUZ, A. L. A. et al. Perfil de pacientes estomizados: revisão integrativa da literatura. Cultura de los Cuidados. v, 18, n. 39, p. 115-123. 2014 Disponível em
<http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/40073/1/Cultura_Cuidados_39_13.pdf> Acesso em 08 fev 2015.

MELOTTI, L. F. et al. Characterization of patients with ostomy treated at a public municipal and regional reference center. J. Coloproctol. Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 70-74, Abr. Jun. 2013. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-93632013000200070&script=sci_arttext> Acesso em 08 fev 2015

MESQUITA, A. C. et al. A utilização do enfrentamento religioso/espiritual por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 539-545. Mar. Abr. 2013. Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0539.pdf> Acesso em 08 fev 2015

SILVA, M. E. D. C. et al. Nursing care to cancer patients in the hospital. Rev Enferm UFPI, Teresina, v. 2, n. 5, p. 69-75, Dec. 2013. Disponível em
<<http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1359/pdf>>. Acesso em 09 fev de 2015.

SENA, M. F., COSTA, A. P. S. FERREIRA, M. A. F. Características sociodemográficas, clínicas e histopatológica de pacientes com carcinoma epidermóide de lábio: uma análise retrospectiva (1997-2004). Medicina. Ribeirao Preto. (Online), Brasil, v. 46, n. 2, p. 128-134, jun. 2013. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62414/65215>>. Acesso em: 09 Fev. 2015.

SOUZA, C. A.; JERICO, M. C.; PERROCA, M. G. Mapeamento de intervenções/atividades dos enfermeiros em centro quimioterápico: instrumento para avaliação da carga de trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, Apr. 2013. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200492&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Fev. 2015.

ZILMER, J. G. V. et al. Caracterização dos clientes em tratamento radioterápico em um serviço no sul do Brasil. Rev Enferm UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 315-325. Mai/Ago 2013. Disponível em
<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/8595/pdf>> Acesso em 09 fev. 2015.